



Sócrates não perdoa. Sabe que não pode perdoar! Sócrates não quer que o respeitem, quer que lhe tenham medo!

Chega de assobiar para o ar!

Há muito que mostro preocupações públicas acerca da liberdade de imprensa em Portugal. Tenho também mantido conversas com profissionais da comunicação social onde, em conjunto, reflectimos sobre o direito de informar e o direito a ser informado. Noto, há muito, que as coisas não vão bem. Não vão nada bem!

O sector privado da comunicação social em Portugal não respira saúde, nem económica nem financeira. O sector público empresarial da comunicação social é um péssimo exemplo de gestão (há muitos anos) e um enorme sacrifício para os contribuintes; este sector recebe entre compensações indemnizatórias (cerca de 170 milhões de euros), contribuição para o audiovisual (112 milhões de euros), e uma verba para aumento de capital (63 milhões de euros). Recebe, por isso, cerca de 350 milhões de euros/ano. Um descalabro e um exagero, atendendo ao serviço que presta à República. Assim sendo, a dependência do Estado tanto no sector privado da comunicação social como no público é muito significativa e excessiva. Dependência do Estado como anunciante (principalmente jornais) e dos Governos enquanto “facilitadores” da sobrevivência económica. Não me canso de repetir que

quanto mais frágeis do ponto de vista económico forem os grupos de comunicação social, mais vulneráveis eles estão ao poder político. Isso é mau, muito mau! A privatização ou a concessão a privados de parte substancial do universo do serviço público de rádio e televisão é uma urgência. A concorrência desleal que estão a produzir não é admissível. Qual a diferença entre RTPN e SIC Notícias ou TVI24? Justifica-se dois canais abertos de pretenso serviço público (RTP E RTP2)? E qual o papel dos internacionais (RTP1 e África)? E a Antena 3? Para não falar do peso que o Estado continua a ter na Lusa e o

Não me canso de repetir que quanto mais frágeis do ponto de vista económico forem os grupos de comunicação social, mais vulneráveis eles estão ao poder político



Luís Campos Ferreira

que a agência noticiosa custa ao contribuinte. Era bom aliviar o Estado destes gastos e deixar o mercado funcionar sem estes espartilhos.

Como se tudo isto não fosse suficientemente preocupante, temos um Governo, e, em particular, um primeiro-ministro, que faz do confronto com alguns jornalistas, jornais e canais de televisão um modo de afirmação política. Ao que nos é dado perceber (“todos vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar”), José Sócrates abusa do seu poder de influência enquanto primeiro-ministro para calar vozes que não lhe são gratas. E, ou há um conjunto de estranhas coincidências ou tem-no feito com sucesso. Sucesso para ele, perda para a liberdade de imprensa.

A última vítima chama-se Mário Crespo. Na mira do Governo socialista, este respeitado jornalista é insultado e condenado ao silêncio. Mais um! Sócrates não brinca em serviço. Crespo irrita-o, faz jornalismo de autor, não se rende, não serve interesses partidários, os seus artigos circulam com êxito na Net, ou seja, Crespo fugiu-lhe ao controlo. Tudo o que o primeiro-ministro não gosta e não quer. Sócrates não perdoa. Sabe que não pode perdoar! Sócrates não quer que o respeitem, quer que lhe tenham medo! Não sei o que se passou em concreto naquele hotel de Lisboa, mas sei, e todos sabemos, que é mais um jornalista conceituado a denunciar perseguições e atentados à liberdade de imprensa por parte deste Governo. Isso é o que eu sei, isso é o que todos ouvimos, essa é que é a verdade, seja qual for a versão da conversa.

Os *media* são pilar fundamental de um Estado de direito e do regime democrático. A sua liberdade com responsabilidade é a nossa garantia de liberdade. Esta censura sofisticada, mas pouco discreta, que estes socialistas nos impõem merece um grito de revolta. Ontem foi a TVI e o PÚBLICO, e outros tantos que já lhe perdemos a conta, hoje é o Mário Crespo, e amanhã? Sócrates não se emenda nesta fúria de controlo, está-



PEDRO CUNHA

lhe no sangue. Mas nós não temos de viver com isso!

P.S.: O ministro da Defesa Nacional, dr. Santos Silva, reapareceu em jogo nesta polémica. Não é que me tenha deixado saudades enquanto ministro da tutela da comunicação social ou que eu lhe ache graça. Mas não posso deixar de fazer este sublinhado: o sr. ministro, que assistia na Covilhã a um exercício da Força Aérea, ostentando o seu camuflado de ministro da Defesa, e rodeado de militares, não resistiu à tentação de disparar a torto e a direito e comentou para as TV o “problema Crespo”, adjectivando o assunto de “calhandrice”. A triste cena fez-me lembrar os tempos do PREC, e o ministro Santos Silva parecia saído de um filme série C que retrata revolucionários militarizados que gostam de mandar uns palpites ideológicos usando terminologia caricata e agressiva, revolucionários esses pouco compagináveis com os dias de hoje e a vida em democracia. A pasta da Defesa não merece nem aguenta estes *sketches*. *Professor de Direito da Comunicação Social e deputado do PSD*